APRESENTAÇÃO

A *Economia Solidária*, denominação conhecida no Brasil, é um fenômeno histórico e mundial. No contexto histórico das sociedades capitalistas, as experiências solidárias de organização produtiva, especialmente por meio da criação de cooperativas, surgiram como estratégias de sobrevivência e ou de resistência dos trabalhadores frente ao modo capitalista de produção. Mais recentemente, com a crise global do emprego, o recurso a tais experiências ganhou novo ímpeto, disseminando-se por várias regiões do mundo, ganhando formas e denominações várias.

Em geral, caracteriza-se por uma dinâmica sócio-produtiva que a diferencia e a põe sob certo grau de contraste e tensão com os mercados capitalistas. Embora em muito a constituição de experiências de empreendimentos solidários se alimente da reação prática aos processos de exclusão do mercado de trabalho, tais experiências trazem, em graus diversos, elementos de crítica ao modo capitalista de produção. Considere-se, ainda, que tais experiências vêm se constituindo a partir de condições extremamente adversas, situando-se nas franjas do sistema produtivo, reunindo pouco peso econômico, embora sinalizem para uma relevante importância social e política.

Sob tais condições, tem ensejado controvérsias e instigantes reflexões políticas e acadêmicas sobre: sua capacidade de se afirmar como alternativa ao capitalismo; seu potencial de se colocar como alternativa viável de geração de trabalho e renda; sua capacidade de interagir e de se afirmar diante dos mercados capitalistas, dos poderes públicos, das ONGs, dos sindicatos etc.; suas potencialidades e limites em gerar experiências produtivas, sociais e políticas transformadoras.

O presente Dossiê está dedicado ao tema da *Economia Solidária*. Reúne contribuições que, com focos diversos, percorre vários dos temas que vêm desafiando os estudos da área. O primeiro artigo, intitulado "O Mapeamento Nacional e o Conhecimento da Economia Solidária", de autoria de Luiz Inácio Gaiger, se detém na análise do Mapeamento Nacional da Economia Solidária, concluído em 2013, procurando sublinhar sua importância no sentido de suscitar reflexões oportunas de caráter epistemológico e metodológico, dadas as lacunas no estágio do conhecimento dos *empreendimentos econômicos solidários*.

Na sequência, Pilar Alzina e Analía Otero, com o artigo "Resignificaciones del trabajo según las experiencias políticas en los movimientos de desocupados - un estudio sobre emprendimientos autogestivos", analisam a relação entre trabalho e militância no âmbito de dois "movimientos de desocupados" da Argentina: o "Movimiento Barrial Tupac Amaru" e o "Movimiento de Trabajadores Desocupados de Lanús", abrangendo o período 2008-2012. A análise procura contemplar tanto uma dimensão prática e organizativa como conceitual dessa relação.

O terceiro artigo, de autoria de Raquel Duaibs, com título "Algumas questões sobre as fábricas recuperadas no Brasil: da luta às dificuldades", analisa os obstáculos enfrentados pelos trabalhadores que se organizaram em cooperativas com vistas à recuperação de uma fábrica em estado falimentar. A abordagem inclui, ainda, o importante tema da relação entre organização cooperativa e representação sindical.

O Dossiê continua com "Cooperativa de crédito SICREDI Pioneira RS: princípios, diferenciais e posicionamento regional", artigo de Manuela Klein e Angélica Massuquetti. Discute em que medida a cooperativa de crédito estudada incorpora os princípios cooperativistas em suas práticas, inclusive no sentido de favorecer o desenvolvimento local.

O último artigo a compor este Dossiê é de autoria de Alessandra Bandeira de Azevedo e Sueline Silva e tem como título "Os dilemas da saúde e segurança do trabalho nas cooperativas". Especialmente, procura discutir a importância que a temática da saúde e segurança no trabalho, tem para as cooperativas industriais, constituídas como empresas recuperadas. A questão é: como experiências anteriores nessas áreas, a exemplo das CIPAs repercutem nas cooperativas industriais.

Boa leitura!